



OPINIÃO

Você conhece bem seu agente de IA?

Mentxu Trivino (*)

Por que a confiança atribuída aos agentes de IA vai definir a próxima era dos pagamentos

Durante décadas, a indústria de pagamentos operou sob uma premissa simples de que toda transação dependia da autorização direta de uma pessoa. Um cartão inserido na máquina, uma biometria, um código de autenticação ou um clique para concluir a compra. Mesmo com a evolução dos pagamentos por aproximação, das carteiras digitais e do checkout em um clique, esse princípio permaneceu praticamente inalterado.

O avanço da inteligência artificial, porém, começa a alterar essa lógica. No comércio baseado em agentes, o consumidor passa a delegar previamente a um assistente de IA a capacidade de pesquisar produtos, comparar ofertas e, em determinados casos, concluir compras em seu nome.

A questão deixa de ser apenas se um pagamento pode ser processado. O novo desafio é saber quem ou o que está autorizando aquela transação, quais são os limites dessa autorização e quem responde caso algo saia do previsto.

É justamente nesse contexto que surge um novo conceito: Know Your Agent (KYA), ou "Conheça seu Agente". Se o tradicional Know Your Customer (KYC) ou "Conheça seu Cliente", identifica quem está por trás de uma conta, o KYA busca validar a identidade, o mandato e os limites de atuação dos agentes inteligentes antes que eles iniciem uma transação financeira.

Essa discussão deixou de ser futurista. A IA já faz parte da jornada de compra de milhões de consumidores ao redor do mundo, principalmente nas etapas de pesquisa, comparação de preços e recomendação de produtos. O próximo passo é a conclusão autônoma da compra, um movimento que avança mais rapidamente do que a evolução das estruturas regulatórias e dos mecanismos de confiança.

Essa mudança também esbarra na confiança do consumidor. Um levantamento realizado pela Nuvei com consumidores norte-americanos mostra que 58% dos entrevistados consideram a IA útil para pesquisar produtos e comparar preços, mas apenas 27% afirmam que se sentiriam confortáveis em armazenar seus dados de pagamento em plataformas de inteligência artificial. Os resultados mostram que o maior desafio da próxima geração dos pagamentos não será apenas tecnológico, mas também de confiança.

O potencial desse modelo explica por que o tema ganhou prioridade na indústria. Segundo estimativas da McKinsey, o comércio realizado por agentes de inteligência artificial poderá movimentar trilhões de dólares no varejo global até 2030. Quanto mais rapidamente esse mercado crescer, maior será a necessidade de mecanismos capazes de validar identidade, autorização e responsabilidade nas transações realizadas por agentes autônomos.

Esse novo modelo de consumo também exige uma revisão da arquitetura dos pagamentos. As infraestruturas de pagamento foram desenhadas para um comprador humano, capaz de visualizar, reconhecer, autorizar e, posteriormente, contestar uma transação. Quando a compra passa a ser executada por um agente de IA, esse modelo deixa de responder a perguntas fundamentais.

Como verificar se aquele agente é legítimo? Em nome de quem ele está agindo? Quais limites o consumidor estabeleceu em relação a valores, categorias de produtos, estabelecimentos ou período de validade da autorização? E como comprovar a intenção do consumidor caso uma transação seja contestada?

Responder a essas questões exigirá uma nova camada de confiança na infraestrutura de pagamentos. Ela deverá validar a identidade do agente, interpretar seu mandato e garantir que cada transação seja encaminhada de acordo com as regras de risco, compliance e autenticação aplicáveis.

Ao mesmo tempo, outro desafio surge com a multiplicação dos protocolos utilizados pelos diferentes agentes de IA. Cada plataforma tende a desenvolver seus próprios padrões de comunicação, criando um ambiente fragmentado. Será papel da infraestrutura de pagamentos absorver essa complexidade, garantindo interoperabilidade entre agentes, comerciantes, instituições financeiras e redes de pagamento.

Embora a inteligência artificial opere em escala global, a experiência de pagamento continua profundamente local. Um consumidor brasileiro continuará esperando pagar com Pix, enquanto outros mercados seguirão priorizando seus próprios métodos de pagamento. É justamente essa adaptação ao contexto local que permitirá aos agentes de IA oferecer experiências realmente fluidas.

Por isso, confiança e execução passam a ser inseparáveis. Não basta que um agente seja identificado corretamente; ele também precisa operar dentro dos limites autorizados e utilizar os meios de pagamento adequados para cada mercado.

Durante muitos anos, o grande desafio da indústria foi ampliar a aceitação dos pagamentos digitais. A próxima etapa será construir mecanismos capazes de garantir que agentes inteligentes possam agir de forma segura, transparente e responsável em nome dos consumidores.

A transformação do comércio digital não dependerá apenas de inteligência artificial cada vez mais sofisticada. Ela exigirá uma nova infraestrutura de confiança, capaz de assegurar que a delegação de decisões financeiras ocorra com segurança, rastreabilidade e responsabilidade. A próxima geração dos pagamentos não será definida apenas pela inteligência artificial, mas pela capacidade de confiar nela.

(*) Vice-presidente de Parcerias de Pagamentos da Nuvei.

Trump pressiona jornalistas

Em 10 de julho passado a administração Trump intimou judicialmente jornalistas do New York Times, após o jornal ter publicado reportagens sobre preocupações de segurança envolvendo o novo avião presidencial, o Air Force One, doado pelo Catar.

Vivaldo José Breternitz (*)

As intimações para que os repórteres prestem depoimento perante um grande júri federal em Manhattan, representam uma escalada nos esforços de Trump para intimidar a imprensa independente; em alguns casos, agentes federais entregaram os documentos diretamente nas casas dos jornalistas.

O NYT condenou a medida. “A presença de agentes federais na porta de repórteres deveria chocar a consciência de qualquer americano que acredita na Constituição e na liberdade de imprensa”, afirmou David McCraw, advogado do jornal.

Segundo McCraw, “nossos jornalistas apenas relatam fatos e defendem o direito do público de saber como o governo opera e como os recursos dos contribuintes são usados. Este ato deve ser visto como nada além de uma tentativa de impedir que o público saiba o que acontece em seu país, intimidando jornalistas”.

Entre os jornalistas intimados estão Julian E. Barnes, Eric Lipton, Tyler Pager e Eric Schmitt, autores de reportagens que revelaram que Trump deixou a Turquia, onde participou de reunião da cúpula da OTAN, a bordo do antigo Air Force One por recomendação do Serviço Secreto, e que o novo avião, um Boeing 747-8, não possui alguns sistemas avançados



CANVA

de defesa, como proteção antimísseis.

Antes da publicação, um alto funcionário do FBI pediu ao jornal que não falasse sobre o assunto, alegando tratar-se de questão de segurança nacional, mas sem detalhar os riscos. Jornais brasileiros, como O Globo e O Estado de S. Paulo também noticiaram o fato.

Trump, crítico contumaz da imprensa, tem intensificado o uso da máquina federal para atacar veículos jornalísticos. Neste ano, o Departamento de Justiça já havia tentado obrigar repórteres do Wall Street Journal e do Washington Post a depor, mas recuou após os jornais terem ido à Justiça.

Embora investigações sobre vazamen-

tos de informações sigilosas não sejam inéditas, intimações contra jornalistas são raras e, segundo defensores da Primeira Emenda à Constituição americana, podem afetar a liberdade de imprensa.

O NYT também é parte de várias disputas judiciais contra Trump e seu governo, incluindo acusações de difamação e discriminação feitas por Trump. Já o jornal acusa o presidente de ataques à liberdade de imprensa, inclusive proibindo que repórteres acessem o Pentágono.

Naquela que se intitula a maior democracia do mundo, são lamentáveis os ataques sistemáticos à imprensa.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.



News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Vagas remotas em Desenvolvimento, Dados e Arquitetura de Software

@A Zup, empresa de tecnologia do grupo Itaú Unibanco está com vagas abertas para posições como Pessoa Cientista de Dados, Pessoa Analista Sênior de Marketing Baseado em Contas (ABM), Pessoa Arquiteta Especialista em Soluções de Nuvem, Pessoa Desenvolvedora Back-end, Pessoa Engenheira de Software, entre outras. A empresa trabalha com o modelo de trabalho anywhere office, todas as vagas são remotas e podem ser ocupadas por pessoas de todo o Brasil. Entre os benefícios oferecidos estão: flexibilidade de horários, auxílio educação, planos de saúde e odontológico, plano de saúde pet, Wellhub, licenças maternidade e paternidade estendidas, seguro de vida, auxílio home office, auxílio creche, auxílio plano telefônico, entre outros (https://job-boards.greenhouse.io/zupinnovation).

Positivo Tecnologia traz a plataforma da Supermicro para criação de agentes de IA corporativos

@A Positivo Tecnologia, por meio da Positivo Servers & Solutions, unidade especializada em servidores, storages e infraestrutura de TI, anuncia a chegada ao mercado brasileiro da Super AI Station com NVIDIA GB300 Grace Blackwell Ultra (Supermicro GPU Super-Server ARS-511GD-NB-LCC). Trata-se de uma plataforma projetada para acelerar o desenvolvimento da nova geração de agentes de inteligência artificial corporativos. A Super AI Station foi concebida para permitir que empresas, universidades, centros de pesquisa e desenvolvedores construam, testem e operem agentes inteligentes capazes de interpretar informações, executar tarefas, tomar decisões e interagir com sistemas corporativos de forma autônoma (https://www.positivoservers.com.br/).

Omie anuncia integrações com TikTok Shop para otimizar a operação de pequenas e médias empresas

@A Omie, líder em sistema de gestão (ERP) para PMEs, anuncia o lançamento de uma nova integração para o seu ecossistema de gestão: o TikTok Shop. A novidade visa facilitar o dia a dia do pequeno e médio empreendedor, consolidando a gestão de múltiplos canais de venda em uma única interface por meio do Omie.Hub, plataforma integradora de marketplaces e lojas virtuais da companhia. A estratégia reflete o compromisso da empresa em oferecer um backoffice completo e evitar erros que atrasam o crescimento das PMEs no e-commerce. A integração com o TikTok Shop, marketplace que contava com 134 milhões de usuários brasileiros ativos até maio de 2026, já está disponibilizada oficialmente. O grande diferencial oferecido pela Omie é o seu ecossistema de gestão completo (https://bit.ly/3Gqk6gE).

KaBuM! garante pré-download de GTA VI com uma semana de antecedência

@A contagem regressiva para o jogo mais aguardado de 2026 já começou e, para garantir que a comunidade gamer brasileira não perca nenhum segundo na hora de começar a jogar, o KaBuM! — maior e-commerce de tecnologia e games da América Latina — fechou uma negociação inédita com a Rockstar Games. A partir de 12 de novembro, os clientes que adquiriram o jogo na pré-venda do e-commerce começarão a receber seus acessos para iniciar o pré-download de GTA VI. Embora o jogo permaneça bloqueado para

jogar até o lançamento mundial, em 19 de novembro, a liberação antecipada traz uma vantagem fundamental para os jogadores e resolve o receio do congestionamento dos servidores. Ao concluir a instalação, os clientes do KaBuM! garantem acesso imediato assim que a Rockstar liberar o jogo.

ONLYOFFICE Documents 9.4 para Android amplia a experiência de criação e colaboração em documentos

@A ONLYOFFICE anuncia o lançamento do ONLYOFFICE Documents 9.4 para Android, uma atualização voltada a aumentar a produtividade de usuários que trabalham com documentos diretamente no celular ou tablet. A versão traz recursos para colaboração, melhorias de interface e otimizações de desempenho, incluindo colaboração assíncrona e uma nova coleção de modelos de slides para apresentações (www.onlyoffice.com/pt).

NeoSpace desenvolve IA baseada em Large Data Models

@A NeoSpace desenvolveu uma nova categoria de IA, chamada de Large Data Models (LDM). A solução foi criada para interpretar volumes massivos de dados de grandes empresas e transformá-los em inteligência, recomendações e decisões. Com a nova tecnologia, a empresa projeta faturar R\$ 300 milhões em 2026 e dobrar o faturamento anualmente nos anos seguintes. Até então inexistente no mercado, o modelo representa uma nova arquitetura em relação aos Large Language Models (LLMs), formato que popularizou a inteligência artificial generativa nos últimos anos em todo o mundo (https://www.neospace.ai/).

TD SYNnex é selecionada como distribuidora global da Fortinet

@A TD SYNnex foi escolhida como uma das distribuidoras globais da Fortinet, ampliando sua capacidade de apoiar integradores globais de sistemas (GSIs) e grandes parceiros internacionais que desenvolvem oportunidades da Fortinet em múltiplas geografias. A Fortinet selecionou a TD SYNnex por sua capacidade de combinar alcance global com expertise em estratégias de go-to-market, contribuindo para os parceiros navegarem por projetos multinacionais complexos e, ao mesmo tempo, se beneficiando de seu conhecimento em segurança e visão de mercados locais (https://lac.tdsynnex.com/br/pt-br/).

Vivo e Adobe anunciam parceria e oferta de seis meses grátis de Adobe Express Premium

@A Vivo anunciou uma parceria inédita com a Adobe para oferecer o Adobe Express Premium, plataforma de criação de artes e conteúdo visual com recursos de inteligência artificial, aos seus clientes. A iniciativa garante seis meses gratuitos da ferramenta para usuários elegíveis ao Vivo Valoriza, programa de relacionamento da marca. Com a novidade, a Vivo, pioneira na oferta de modelos de inteligência artificial gratuitos para seus assinantes, torna-se a primeira operadora do país a disponibilizar acesso complementar ao plano Adobe Express Premium para seus clientes. A estratégia busca ir além da conectividade e ampliar a entrega de experiências digitais completas, contribuindo também para a democratização do acesso à IA no Brasil.